

Defesa de Espinho



SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113-(Por chamada) e 187-(Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE-Rua 14-ESPINHO-Tel. 187

PELA PATRIA

POR ESPINHO

UMA CAMPANHA QUE SE IMPUNHA

Um representante dos cafés da nossa terra põe em foco o quanto o regime de exames em vigor concorre para a precária situação económica das praias e termas portuguesas

De todos os lados nos chegam estímulos para que continuemos a nossa oportuna e justa campanha, a bem não só da vida económica das terras de turismo, como também a favor duma mais equilibrada regulamentação pedagógica dos exames e férias escolares.

A tarefa em que nos empenhamos, cônscios dos nossos deveres para com a terra cujos interesses nos propusemos defender, e com a qual podem também lucrar as estâncias congéneres, se a nossa iniciativa for bem sucedida, como é de crer, tem, pois, de prosseguir até que as entidades a quem estão confiados os destinos das estâncias balneares e termas do nosso País tomem a resolução que lhes sugerimos e que os interesses das localidades afectadas com o regime de exames e férias escolares aconselham.

Todos os estabelecimentos da nossa praia, notadamente os que dependem do movimento da época de verão, são altamente prejudicados com a época tardia dos exames. Entre esses, os Cafés são dos mais afectados. Por isso, se nos impunha ouvir também um dos seus representantes e para tal escolhemos o proprietário do Café Avenida, sr. Amadeu Morais, que, na impossibilidade de nos receber por se encontrar doente, delegou em seu filho sr. Américo Morais, gerente do estabelecimento, o encargo de responder às nossas perguntas, que passamos a reproduzir:

— Qual o seu parecer sobre a grave crise económica em que se debatem as praias e termas portuguesas?

— É verdadeiramente desolador o panorama que oferecem aos turistas nacionais e estrangeiros que as visitam com maior ou menor demora, as nossas praias e termas, despidas a maior parte da época de verão de frequentadores, que emprestem àquelas maior animação e lhes assegurem uma vida económica mais desafogada.

Há uns 4 anos a esta parte que se vem acentuando de dia para dia, num aumento que chega a causar calafrios, a grave crise económica que afflita as estâncias de turismo portuguesas, cujo comércio e indústria, que constituem a base indispensável da existência das mesmas, correm o risco de morrerem à mingua.

Impõe-se que o Governo da Nação tome as necessárias medidas, tendentes à salvação das praias e termas da bancarrota iminente.

— Quais os principais factores que motivam a referida crise?

— Em nosso modesta opinião, são os seguintes os factores que originam a efflita situação financeira das estâncias de verão: a carestia da vida, a crise comercial e industrial, a saída de turistas nacionais para Espanha, o aumento das contribuições, o uso generalizado do automóvel e as facilidades dos meios de transporte, a deficiente organização da propaganda e programa de festas nalgumas, o regime de exames em vigor, a falta de «peseta turística» que facilita a vida de espanhóis a Portugal, etc. Todavia, a causa principal da crise reside no regime de exames que vigora no nosso País desde 1947. Para demonstrar a realidade da anomalia, basta observar com olhos de ver o que se passa em Espinho. Antes do actual regulamento de exames e férias escolares, a nossa praia possuía cerca de 4 meses de verão (Junho, Julho, Agosto e Setembro), que se estendia ao mês de Outubro. Durante esses meses, registava grande frequência de banhistas, nuns meses mais que noutros. Acontecia, por outro lado, que a maior parte das famílias procurava a praia, porque os filhos, que tinham os exames cedo, precisavam dos areos do mar. Com tal movimento de frequentadores, exames cedo, precisavam dos areos do mar. Com tal movimento de frequentadores, a praia de Espinho, o seu comércio e indústria que do turismo viviam, — lavavam a vida económica desafogada, livre de apreensões de ordem vária. Depois que entrou em vigor o novo regime escolar, a nossa praia sofreu uma baixa bastante sensível no respeitante a frequência, com natural e sério reflexo na sua vida económica geral. daquelas famílias que tinham por hábito passar um ou mais meses de verão entre nós, umas, porque os exames tardios dos filhos não lhes permitiam vir mais cedo e porque podiam servir-se do automóvel e doutros meios de transporte, passaram a deslocar-se sem carácter de permanência, vindo de manhã e regressando à noite, sem despesas nos hotéis, pensões, restaurantes ou aluguer de casas, ou tão somente vinham passar aqui os seus fins de semana, enquanto que outras famílias aproveitavam os últimos 15 ou 20 dias do mês de Agosto para o verão, reduzido tempo livre que os exames tardios dos filhos, os trabalhos agrícolas e curas de águas em Setembro e dos prematuros exames a 2.ª época e abertura de aulas, logo no princípio de Outubro, lhes deixavam.

Ora estes graves inconvenientes de ordem económica, que o actual regime de exames acarreta à praia de Espinho, surgem também, com o mais alarmante realismo, nas demais praias e termas do País, conforme é do nosso conhecimento.

— Serão os proprietários dos cafés das estâncias de turismo gravemente

(Continua na 2.ª página)

O FERIADO DO 1.º DE DEZEMBRO

Pelo decreto-lei n.º 38.586, que promulgou os novos feriados, o dia 1 de Dezembro deixa de ser feriado obrigatório para o comércio em geral, uma vez que os contratos colectivos não obrigam ao encerramento;

Abastecimento de água A ESPINHO

Para poder fazer frente às despesas com a conduta de água de Gaia a Espinho, foi o município gaiense autorizado a contrair um empréstimo de 2.000 contos na Caixa Geral de Depósitos.

Portugal-Brasil

Portugal e Brasil, os dois povos irmãos detentores da mesma língua e civilização, acabam de assinar um Tratado de Amizade e Consulta, que ficará a constituir um dos mais importantes documentos da história política e diplomática de ambas as nações.

Trata-se dum notável acordo diplomático, destinado a estreitar vigorosamente os laços fraternais entre as duas Pátrias que Pedro Alvares Cabral uniu para sempre, por meio das suas naus vitoriosas através do gigantesco Atlântico.

Como o acentuou o ilustre titular da pasta dos Negócios Estrangeiros de Portugal, oxalá que, às elevadas intenções que presidiram à celebração de tão importante instrumento diplomático, corresponda sempre «uma execução larga e profícua, para bem comum de Portugal e Brasil — uma execução digna da história gloriosa que indissoluvelmente nos liga e conforme com as perspectivas que no futuro se divisam para a grande comunidade formada pelas gentes de língua portuguesa».

O Monumento a DUARTE PACHECO

Precisamente no dia do 10.º aniversário da sua trágica morte, em 16 do corrente, foi inaugurado em Loulé, sua terra natal, com grande solenidade, o monumento ali levantado, graças a uma feliz iniciativa do Município louletano, que encontrou o devido eco em todos os municípios de Portugal e no próprio Governo. Ao acto assistiu o sr. dr. Oliveira Salazar, membros do Governo, presidentes de diversos municípios do País e outras altas individualidades.

Há muito que a memória do malogrado estadista merecia uma consagração de tal natureza.

O extraordinário Ministro das Obras Públicas de Portugal moderno morreu num estúpido acidente de viação, há 10 anos. Mas, as bases sólidas da obra reformadora do seu Ministério já estavam lançadas. E o seu digno sucessor e discípulo continuou brilhantemente a estela iniciada. Ao movimento renovador do Ministério das Obras Públicas, depois da sua morte, continua a presidir o seu espírito criador.

Durante as cerimónias de Loulé, Salazar prestou sentida e justa homenagem ao eng.º Duarte Pacheco, evocando a sua inolvidável figura e obra, através dum brilhante discurso. Por Ele falava o País inteiro, que jamais poderá esquecer tão glorioso filho.

Se quiséssemos definir a personalidade inconfundível de Duarte Pacheco, neste solene momento que passa, não encontraríamos melhor definição do que aquela que um dia o ilustre e sempre chorado estadista escreveu do homem público:

«Um homem público, verdadeiramente digno desse nome e verdadeiramente amante da sua Pátria, só pode, só deve ter um desígnio — servi-la, servi-la em tudo, em todos os lugares e em todos os momentos».

A banda de música dos Bombeiros Voluntários de Espinho

Aludimos em nosso número de 18 de Outubro findo à passagem do 58.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho citando alguns dos principais factos da sua história, sem, por lapso involuntário, fazermos qualquer alusão à sua banda de música.

Reparando esse lapso, apraz-nos hoje dar a conhecer aos nossos leitores um pouco da história, muito honrosa, aliás, desse antigo e afamado conjunto musical, mercê de elementos que nos foram fornecidos pelo seu chefe sr. Ilídio Neves.

Ignora a maior parte dos espinhenses que a hoje Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho já tem 114 anos de existência, pois foi fundada em 1839, na freguesia de Mozelos (Feira) por José Alves Neves, pai do saudoso Joaquim Alves de Sousa Neves, fundador da «Relojoaria Confiança», desta Vila, que foi um grande mestre e regente musical, e avô dos conceituados musicistas Fausto Neves e Ilídio Neves.

Joaquim Alves de Sousa Neves sucedeu a seu progenitor na direcção e regência da Banda e, pelo seu apuro e competência, conseguiu fazer dela um alfôbre de bons músicos e uma filarmónica das mais cotadas do Norte de Portugal. Por sua morte, assumiu a regência seu filho mais velho, sr. Ilídio Neves, que, apesar da sua protracta idade, ainda se mantém à sua frente, a assegurar a dinastia dos Neves.

José Alves Neves, fundador da Banda, tinha a profissão de tamanqueiro ou soqueiro, como se diz na aldeia. E' daí que vem o antigo nome de «Banda do Soqueiro», nome pelo qual ainda é muito conhecida.

Alem de ter actuado em todas as grandes festas e romarias do Norte, nas quais foi uma das preferidas, prestou a «Banda Soqueiro» o seu concurso a várias festas históricas, entre as quais a da visita do último imperador do Brasil, D. Pedro II (pelo que lhe foi conferida uma medalha comemorativa); nos célebres festejos Henriquinos, que se realizaram no Porto; na inauguração da 1.ª pedra da estação de S. Bento, também do Porto; nos grandiosos festejos da Independência de Espinho; à paragem do 1.º comboio em Espinho, etc., etc. Nos tempos relativamente modernos, obteve grande sucesso nas festas de S. Sebastião nos Olivais (Lisboa), em 1927, tendo ali sido alvo de grandes elogios e deferências.

No mesmo ano de 1927, por proposta do então vice-presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Benjamim da Costa Dias, a Banda foi agregada a esta humanitária corporação, passando a denominar-se «Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho» (antiga Soqueiro), conservando, porem, a sua autonomia e continuando sob a direcção do sr. Ilídio Neves a quem foi pela Associação conferida a patente de 1.º patrão chefe da Banda.

Nesta banda receberam as primeiras luzes musicais numerosos artistas que se tem espalhado pelo País e pelo Brasil. Entre os seus antigos componentes, destacam-se, actualmente, como artistas de valor, os distintos professores, srs. António Gomes, considerado o 1.º oboeista português, que da Banda da G. N. Republicana de Lisboa passou para a Orquestra Sinfónica do Porto na qual é,

(Continua na 3.ª página)

O Orfeão de Espinho

exibe-se hoje em Macinhata do Vouga

O grupo cénico do Orfeão de Espinho desloca-se hoje a Macinhata do Vouga, onde efectuará à noite, no Cine-Teatro daquela localidade, um atraente espectáculo.

Será representada a opereta — «No Seio das Ondas» — original de Carlos de Moraes, com música do «maestro» Fausto Neves, — que tanto sucesso obteve ainda há dias na cidade de Aveiro.

O espectáculo encerrará com um belo Acto Variado. O seu produto líquido reverte a favor da Caixa de Beneficência de Macinhata do Vouga.

A Direcção do Orfeão de Es-

COFRE DE CARIDADE

Sufragando a alma de sua esposa D. Maria Emilia de Sá Lemos e Meireles Duque, à passagem do 2.º aniversário da sua morte, ocorrido em 23 do corrente, recebemos do sr. José Pereira Meireles Duque, a quantia de 60\$00, destinada aos pobres protegidos por este jornal. Bem haja.

Os preços da penicilina e estreptomina

Os preços da penicilina e da estreptomina sofreram uma baixa de 5\$50 para 4\$00 e de 7\$00 para 6\$00, respectivamente.

pinho chama a atenção dos orfeonistas de que a partida da caravana está marcada para as 18 30 h. prefixas, junto ao quartel dos Bombeiros V. Espinhenses.

Relâmpagos... SOCIATIS

O Orfeão de Espinho viveu no passado dia 11, em Aveiro, momentos de indizível entusiasmo quando a exigente plateia da linda cidade aplaudiu, biplateia e trisando vários números do seu programa.

O Orfeão está sendo uma simpática e valiosa embaixada em todas as terras por onde vai passando.

Embaixada de meicidade radiosa de pressa se torna eradora da maior simpatia e, por isso, nos espetáculos, tem a seu lado a abraçá-la todos os que pela arte sentem dedicação e por ela se sacrificam.

Aveiro tratou não digna embaixada com o maior carinho, tributando-lhe os mais rasgados elogios.

O espectáculo realizado no referido dia 11, no belo Teatro Aveirense, foi bem um abraço fraternal das duas terras que, no final, pela boca dos seus representantes trocaram palavras de profunda amizade e promessas de recíproca visita a estreitar os seus laços cada vez mais e melhor.

O poder da divina arte e da arte de Talma, por mais suave e mais espiritual, bem e consegue aproximar e iradepor no mesmo sentir gentes de terras afastadas e, muitas vezes, de características muito diferentes.

Onde o jogo da bola põe efervescência, rivalidade, o teatro e o orfeão põem nota elegante e traço de união para mais apertada convivência, intimidade e afeição.

Bem haja o Orfeão de Espinho pela sua feliz visita a Aveiro e bem haja Aveiro pela maneira fidalga como recebeu Espinho.

Bom e útil será que tais visitas se repitam a bem das relações entre as duas lindas e progressivas terras.

Parabéns à Direcção do Orfeão e a todos os componentes deste.

Uma grande Festa de Arte Musical

Promovida pela organização «Os Amigos da Música», que tem à sua frente o conceituado musicista e grande animador regional da arte que abraçou, professor Joaquim Teixeira, realiza-se no dia 7 de Dezembro próximo, no Teatro S. Pedro, desta Vila, um grandioso sarau de arte musical em que colaboram os grupos musicais de Anta, Fiães, Grijó e Perosinho, conjunto grandioso de 300 figuras, que há poucos meses ainda se fez ouvir com grande êxito nos claustros do vetusto mosteiro de Grijó, numa festa memorável em homenagens aos compositores da região.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 22, a menina Maria Isabel Reimão Resende, filha do sr. António Augusto Resende; as sr.as D. Maria da Luz C. Vasconcelos, esposa do sr. Joaquim Cerqueira de Vasconcelos, ausente no Porto e D. Luíndia Moreira dos Santos irmã da sr.a D. Maria Moreira dos Santos; Amanhã dia 23 a sr.a D. Angélica P. de Almeida Teixeira de Andrade e o sr. Joaquim Gomes de Oliveira; em 24, a menina Maria Huguette, filha do sr. Manuel A. da Silva Cruz, e a sr.a D. Julieta da Silva Pereira, esposa do sr. Manuel Pereira da Silva; em 25, as sr.as D. Eugénia Gomes da Silva, de Nogueira da Regedoura, D. Maria Stella Aguiar, ausente em S. Paulo; o sr. António Pereira do Couto e sua filhinha Reg na Manuela e o menino Carlos Pereira do Valle, ausente no Porto; em 26, as senhorinhas Maria Otilia Rocha da Silva, filha do sr. Augusto David da Silva Júnior, e Maria Helena Salgado, filha do sr. Capitão Artur Salgado, e o sr. Domingos Soares Pereira; em 27, a menina Maria Salomé Patricio de Barros, filha do sr. José Ferreira de Barros; a sr. D. Ivo de Castro Lacerda e os sr.s Albertino Ferreira Cadinho, Manuel Lopes Vieira e dr. António José Miranda Valente; em 28 as sr.as D. Joana Pereira Casal Ribeiro esposa do sr. Delfim Casal Ribeiro; D. Cecília Gil, esposa do sr. José Gil; D. Maria Augusta Carvalho Mateiro de Oliveira esposa do sr. Joaquim Correia de Oliveira, e os sr.s Mário Pinto de Almeida Júnior, ausente no Brasil; José Ribeiro José de Oliveira, Rogério Casal Ribeiro e Augusto Fortuna Couto.

prejudicados pelo regime de exames em vigor? — O actual regime de exames afecta de maneira sensível a situação económica dos cafés das praias e termas, que vivem quase exclusivamente dos rendimentos provenientes da época de veraneio, bem como o demais comércio e indústria em geral.

Em Espinho a situação financeira dos cafés da parte abaixo da linha, que vivem da zona de turismo, tem sido o mais periclitante possível desde que entrou em vigor o actual regime de exames. Com efeito, numa terra como é a nossa, a redução de veraneio, precisamente a época do ano em que estes estabelecimentos se podem salvar, com vista ao resto do ano, desprovido de qualquer movimento compensador, a redução do veraneio, repito, para 20 dias do mês de Agosto, representa um verdadeiro descalabro económico. Há 4 cafés em Espinho que com os pesados encargos que suportam, tendo de fechar as portas, se não for modificado convenientemente o regime de exames.

No meu Café, por exemplo, segundo cálculos a que procedi, há uns 4 anos a esta parte que se verifica um decréscimo de 40% na receita apurada. Além disso por inúmeras queixas que me fazem muitos banhistas, que frequentam a minha casa, o regime de exames é o principal entrave à vinda de veraneantes para as praias e termas.

Como vão longe os tempos em que os cafés de Espinho, situados na parte abaixo da linha, usufruíam 3 a 4 meses de veraneio em cheio! Agora têm que contentar-se com uma pequerrima vintena de dias, o que é muitíssimo pouco.

Será possível atenuar a má situação financeira das praias e termas nacionais e consequentemente do seu comércio e indústria? Entendo que sim, desde que o actual regime de exames, que limita as férias escolares a uma vintena de dias de Agosto (pois até 10 ou 15 deste mês se realizam exames), seja alterado de molde a permitir aos estudantes e famílias cerca de 3 meses de férias — Julho, Agosto e Setembro, precisamente os meses mais aconselhados para esse fim. Com tal modificação, muito teriam a lucrar as praias e termas e os próprios estudantes.

Como fazer sentir junto do Governo da Nação a imperiosa necessidade de alterar os exames? — No que toca aos cafés das estâncias de turismo, entendo que deve ser feita uma conveniente exposição ao Grémio competente sobre o assunto, a quem caberá ordenar um inquérito junto dos cafés das nossas praias e termas, para averiguar da verdade da situação económica destes estabelecimentos e das causas que a motivam. Desta sorte, será viável o envio duma fundamentada exposição às esferas superiores. Vista a questão sob o aspecto geral, deverão as forças vivas de todas as praias e termas nacionais constituir um sólida frente comum de esforços de forma a apresentar junto dos Senhores Ministros da Educação Nacional e da Economia a necessária exposição. Esta maciça representação das estâncias de veraneio deverá ter o seu necessário eco através das forças poderosas da rádio e da imprensa. Na Assembleia Nacional será preciso um largo e desassombroso debate sobre tão momentoso problema.

A propósito, não seria despropositado um Congresso das Praias e Termas de Portugal, onde fosse debatido com largueza de vistas o nobre objectivo da vossa campanha.

Em suma, todos os esforços tendentes ao mesmo fim comum, não serão demais para conseguirem uma prerrogativa, que se reivindica com toda a justiça. — Qual o futuro das estâncias de turismo, sem uma justa intervenção do Estado no capítulo dos exames? — O mais alarmante que se pode imaginar, pois, sem tal intervenção poderá dar-se a falência de muitas praias e termas e de muito do seu comércio e indústria, que será forçado a encerrar as suas portas.

Qual o seu juízo acerca da campanha do nosso jornal? — A campanha do vosso jornal, iniciada em momento tão oportuno, reveste-se de mais flagante actualidade.

Com desassombro e numa persistência modelar, a «D'fisa» vem apontando ao Governo e à Nação um problema da mais elevada transcendência, ao qual urge dar a mais rápida e conveniente solução, pela enorme repercussão que tem na vida económica das zonas de turismo e do próprio País.

Por tal motivo, a vossa iniciativa merece os mais sinceros aplausos, com desejos de que não esmoreça na grande batalha iniciada.

Jogos Florais da Praia de Espinho

Organização do CENTRO CULTURAL DR. MANUEL LAJEANNEIRA SONETO 2.º Prémio — Capitão de Areia — José Rodrigues Canedo — Porto Meninos na Praia Praia de Espinho, donde tanta vez Embarquei em bateis imaginários A conquista dos sítios mais lendários, Armado capitão da intrepidez! O Mar? Que faz o Mar a um português Que é menino de impulsos temerários, Que resiste a abordagens de corsários E sobre a areia mole finca os pés? Espinho! Fados vários são os nossos: Dos meus bateis não há sequer destroços, E, embora o Sonho esteja intacto e puro, Eu não sou mais que um capitão deposto — E só tu crías, sob o Sol de Agosto, Capitães do presente e do futuro!...

UMA CAMPANHA QUE SE IMPUNHA

(Continuação da 1.ª página)

prejudicados pelo regime de exames em vigor? — O actual regime de exames afecta de maneira sensível a situação económica dos cafés das praias e termas, que vivem quase exclusivamente dos rendimentos provenientes da época de veraneio, bem como o demais comércio e indústria em geral.

Em Espinho a situação financeira dos cafés da parte abaixo da linha, que vivem da zona de turismo, tem sido o mais periclitante possível desde que entrou em vigor o actual regime de exames. Com efeito, numa terra como é a nossa, a redução de veraneio, precisamente a época do ano em que estes estabelecimentos se podem salvar, com vista ao resto do ano, desprovido de qualquer movimento compensador, a redução do veraneio, repito, para 20 dias do mês de Agosto, representa um verdadeiro descalabro económico. Há 4 cafés em Espinho que com os pesados encargos que suportam, tendo de fechar as portas, se não for modificado convenientemente o regime de exames.

No meu Café, por exemplo, segundo cálculos a que procedi, há uns 4 anos a esta parte que se verifica um decréscimo de 40% na receita apurada. Além disso por inúmeras queixas que me fazem muitos banhistas, que frequentam a minha casa, o regime de exames é o principal entrave à vinda de veraneantes para as praias e termas.

Como vão longe os tempos em que os cafés de Espinho, situados na parte abaixo da linha, usufruíam 3 a 4 meses de veraneio em cheio! Agora têm que contentar-se com uma pequerrima vintena de dias, o que é muitíssimo pouco.

Será possível atenuar a má situação financeira das praias e termas nacionais e consequentemente do seu comércio e indústria? Entendo que sim, desde que o actual regime de exames, que limita as férias escolares a uma vintena de dias de Agosto (pois até 10 ou 15 deste mês se realizam exames), seja alterado de molde a permitir aos estudantes e famílias cerca de 3 meses de férias — Julho, Agosto e Setembro, precisamente os meses mais aconselhados para esse fim. Com tal modificação, muito teriam a lucrar as praias e termas e os próprios estudantes.

Como fazer sentir junto do Governo da Nação a imperiosa necessidade de alterar os exames? — No que toca aos cafés das estâncias de turismo, entendo que deve ser feita uma conveniente exposição ao Grémio competente sobre o assunto, a quem caberá ordenar um inquérito junto dos cafés das nossas praias e termas, para averiguar da verdade da situação económica destes estabelecimentos e das causas que a motivam. Desta sorte, será viável o envio duma fundamentada exposição às esferas superiores. Vista a questão sob o aspecto geral, deverão as forças vivas de todas as praias e termas nacionais constituir um sólida frente comum de esforços de forma a apresentar junto dos Senhores Ministros da Educação Nacional e da Economia a necessária exposição. Esta maciça representação das estâncias de veraneio deverá ter o seu necessário eco através das forças poderosas da rádio e da imprensa. Na Assembleia Nacional será preciso um largo e desassombroso debate sobre tão momentoso problema.

A propósito, não seria despropositado um Congresso das Praias e Termas de Portugal, onde fosse debatido com largueza de vistas o nobre objectivo da vossa campanha.

Em suma, todos os esforços tendentes ao mesmo fim comum, não serão demais para conseguirem uma prerrogativa, que se reivindica com toda a justiça. — Qual o futuro das estâncias de turismo, sem uma justa intervenção do Estado no capítulo dos exames? — O mais alarmante que se pode imaginar, pois, sem tal intervenção poderá dar-se a falência de muitas praias e termas e de muito do seu comércio e indústria, que será forçado a encerrar as suas portas.

REGISTO SOCIAL

Dr. Juiz Mário Leal Este distinto magistrado e nosso prezado conterrâneo acaba de ser nomeado, para o espinhoso cargo de sub-director da Polícia Judiciária do Porto. Pale que tem de honras para os seus méritos reconhecidos pelo Ministério da Justiça, dirigimos ao ilustre magistrado as nossas sinceras felicitações.

Doentes Dr. Milheiro Fernandes No Hospital de Oleiros foi, recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica da qual se acha em plena convalescência, o sr. dr. José Milheiro Fernandes, ilustre casuístico e nosso antigo e brilhante colaborador. Ao nosso prezado amigo que já teve alta no dito hospital, desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

Tem estado doente mas já experimentou algumas melhoras, o sr. Capitão Adelino dos Santos, antigo presidente da nossa Câmara; Encontram-se ainda enfermos os nossos estimados assinantes sr.s. Fernando Veloso Marcos e Modesto Correia. — O breve restabelecimento de todos, eis o que sinceramente desejamos.

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL) Éditos de 40 dias

2.ª publicação Correm por este Juízo e 4.ª secção de processos citando o executado Alvaro Marcolino, casado, industrial, que morou na Vila de Espinho e susente em parte incerta do Brasil, para no prazo de 5 dias, findo que seja o prazo dos éditos e este contendo da última publicação do presente anúncio, pagar ao exequente José Aires Gomes, casado, comerciante, da cidade de Penafiel, a quantia de 14.400\$00, proveniente de um ano de juro desde 1 de Maio de 1953 a 1 de Maio de 1954, pagos adiantadamente, devidos pelo empréstimo hipotecário da quantia de 120.000\$00, sobe pena de, não o fazendo, se proceder à penhora nos bens hipotecados, conforme o requerido e ordenado no processo de execução sumária que contra o executado e mulhe Palmira Marques Pinto, mov. a aquele exequente.

Feira, 9 de Novembro de 1953 O Chefe da secção, António Carneiro Júnior Verifiquei: O Juiz de Direito, Leontidio Maritrio Coelho Lopes (Defesa de Espinho n.º 1130 22 11-953)

Dispensário Anti-Tuberculoso de ESPINHO

Devem iniciar-se amanhã os trabalhos de construção do Dispensário Anti-Tuberculoso de Espinho orçada em cerca de 250 000\$00, e que será inteiramente custeada pelo Estado, sem qualquer encargo para a nossa terra. O local do futuro Dispensário situa-se na esquina nascente do terreno do novo Hospital da Misericórdia.

Trata-se de um magnífico melhoramento oferecido pelo Estado Novo a Espinho, porquanto, dependendo a sua sustentação do mesmo Estado, virá aliviar bastante a obra da Assistência entre nós.

Pensionistas

aceitam-se. Preços módicos, tratamento abundante e caseiro. Resposta ao n.º 75 deste jornal.

Cine-Teatro do Casino

Programa de 22 a 30 de Novembro Hoje, 22—A's 15,30 h. e 21,30 h.—Repudiada—A mais extraordinária obra prima dramática do cinema italiano de todos os tempos, que tem merecido os mais calorosos aplausos das plateias e os mais rasgados elogios da crítica de todo o mundo, com os famosos actores Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson. (Para Adultos).

Amanhã, 23—A Vila é um jogo — Emocionante película policial da «Columbia», com Glenn Ford e Evelyn Keyes. (Para Adultos).

5.ª feira, 24—O Milagre do Quadro—Uma verdadeira obra prima da cinematografia policial americana, que é ao mesmo tempo uma palpitante história de amor, com Pier Angeli, a genial artista de «Amanhã Será Tarde» e Stewart Granger, o inesquecível protagonista de «As Minas de Salomão» e «Adeus a pequena Eva». (Para maiores de 13 anos)

4.ª feira, 25—Violetas Imperiais — Deslumbrante comédia romântica colorida com as mais belas canções e com a formosíssima Carmen Sevilla e o famoso cantor Luis Mariano. (Para maiores de 13 anos).

5.ª feira, 26 Dolorosa Revelação—Estreia no Norte do País, duma magnífica película dramática da «Metro» — a história verdadeira e apaixonante do inventor da espingarda de repetição, com James Stewart no papel mais brilhante da sua carreira. (Para adultos).

6.ª feira 27 — Lágrimas de Sangue — Sensacional estreia no Norte do País do extraordinário super-filme inglês da «London Films», em que é posto com flagrante actualidade um problema social que envergou a humanidade — o conflito de raças. (Para maiores de 13 anos).

Sábado, 28 — Genevieve — O Dona Elvira — Estreia no Norte do País da mais divertida comédia do ano, numa grandiosa super-produção tecnicolorida da J. Arthur Rank, que exprime cinematograficamente o mais refinado humor britânico, com Dinah Sheridan e John Gregson. (Para maiores de 13 anos).

Domingo, 29 e 2.ª-feira, 30—Luzes da Ribalta—A mais maravilhosa obra prima do maior génio do cinema de todos os tempos — Charles Chaplin (Charlot). (Para maiores de 13 anos).

Farmácias DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Teixeira

Na feira — Farmácia Teixeira
A — Santos Suer.
B — Palva
C — Higiane
D — G. Farmácia de Espinho
E — Farmácia Santos

Pagamento aos aposentados

A Agência local da Caixa G. dos Depósitos efectua este mês os pagamentos aos aposentados nas seguintes datas: Dia 23 — Militares c/ graduação
» 24 — » sem graduação
» 25 — Funcionários Civis,
» 26 — Mont. Serv. Estado;
» 37 — Pensões atrasadas

As mais lindas Rosas de Portugal As mais famosas árvores de fruto Árvores florestais Construção de Jardins e Parques Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis MOREIRA DA SILVA & F.ºS. L.ºA Rua D. Manuel II, 65 — PORTO

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA BANQUEIROS Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias. Correspondente Privativo: CANDIDO DIAS, LIMITADA Casa de Câmbios 53, R. Sá da Bandeira 55, Rua de Sampaio (Bruno) PORTO TEL. 20134 — 20135 — 20136 Estado 230 gramas DIDIAS

A nossa campanha e a imprensa das estâncias congéneres Notamos com prazer, que a imprensa de outras praias do País está secundando e apoiando a nossa campanha a favor da modificação do regime de exames e férias escolares em vigor. Dela destacam-se os nossos prezados colegas «Notícias da Figueira», «A Voz da Figueira», «O Dever», também da Figueira da Foz, e «O Comércio da Póvoa de Varzim». Pelo semanário «A VOZ DA FIGUEIRA» foi apresentada no IX Congresso Beirão, realizado em Setembro, em Viseu, uma tese intitulada «A Época de Exames e as Estâncias de Turismo». Nesse trabalho, do qual tivemos conhecimento por um exemplar que nos enviou, com penhorante dedicatória, o ilustre director do referido colega, o problema em causa é tratado muito judiciosamente, pelo que o transcreveremos, com a devida vénia, logo que para isso dispunhamos de espaço.

Plantas as nossas árvores e colheitas os melhores frutos. Devem iniciar-se amanhã os trabalhos de construção do Dispensário Anti-Tuberculoso de Espinho orçada em cerca de 250 000\$00, e que será inteiramente custeada pelo Estado, sem qualquer encargo para a nossa terra. O local do futuro Dispensário situa-se na esquina nascente do terreno do novo Hospital da Misericórdia. Trata-se de um magnífico melhoramento oferecido pelo Estado Novo a Espinho, porquanto, dependendo a sua sustentação do mesmo Estado, virá aliviar bastante a obra da Assistência entre nós. Pensionistas aceitam-se. Preços módicos, tratamento abundante e caseiro. Resposta ao n.º 75 deste jornal.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol (Zona A)

Resultados da 10.ª jornada

Académico de Viseu 2 Espinho 1, Salgueiros 4 Oliveirense 2, Sanjoanense 2 Leixões 3, Beira-Mar 1 Tirsense 2, Chaves 2 Vila Real 1, Vianense 2, Lamego 0, Gil Vicente 1, Famalicão 1.

Após esta jornada, a classificação geral das equipas concorrentes é a seguinte:

1.º Leixões, com 17 pontos; 2.º Espinho com 14; 3.º Tirsense e Sanjoanense com 12; 4.º Salgueiros e Oliveirense com 11; 5.º Gil Vicente com 10; 6.º Académico de Viseu, Vianense e Vila Real com 9; 7.º Beira-Mar e Chaves com 8; 8.º Famalicão com 6; 9.º Lamego com 2.

Académico de Viseu 2 Espinho 1

Ha uns anos que o Espinho, que goza de grande popularidade em Viseu, não visitava esta cidade. Ora este facto, aliado à relevante posição que o Sporting espinhense ocupa no torneio e ao aumento do poderio do Académico de Viseu, agora integrado de deméico visense, fez acordar os melhores valores, — fez acordar ao Estádio do Fontelo uma grande multidão, na qual se destacava a nutrida falange de apoio da Costa Verde.

Diga-se de passagem que a partida desludiu um tanto, porquanto o Espinho actuou bastante abaixo das suas possibilidades, enquanto que o seu poderoso adversário jogou de molde a merecer o triunfo obtido.

O segredo da vitória dos beirões esteve na base da sua maior personalidade como equipa, na maior rapidez e poder de antecipação dos seus elementos, na existência dum verdadeiro e eficiente «quadrado mágico» com a sua necessária continuidade. O Académico revelou-se uma equipa poderosa, que no seu terreno irá constituir um sério obstáculo mesmo para as equipas mais apetrechadas.

ao «Espinho» faltou a consciência colectiva de equipa, faltou o «quadrado mágico», faltou a rapidez e o poder de antecipação nas jogadas por parte dos seus jogadores. No 1.º tempo viu-se e desejou-se para se libertar duma premente ofensiva adversária, que chegou a obrigar a maior parte dos seus jogadores a acantonar-se na defen-

sa. No 2.º tempo chegou a tentar desesperadamente o ataque às balizas do Académico, mas sem êxito. O Sporting foi no conjunto da partida a equipa mais manobrada, sentindo dificuldades para passar da defesa ao ataque. A turma espinhense deu um ar da sua graça no 2.º tempo, mas de resultados infrutíferos.

A apsgada exibição sportingulista em Viseu não deve ser encarada pelo prisma do pessimismo exagerado. Foi uma tarde má, que todos os grupos têm, em que a turma da Costa Verde foi vencida com justiça por um adversário mais forte, que agora dispõe de todos os seus melhores elementos. Nada de desânimos prematuros, pois a equipa ainda está dentro do melhor caminho para conseguir o triunfo final. E uma má tarde nada pode dizer de definitivo.

Ao intervalo, o Académico de Viseu já ganhava por 2-0 com tentos de Delfim e Pedro, o 2.º dos quais foi precedido de falta. O Espinho diminuiu a diferença por Pedro no 2.º tempo, num lance infeliz, que fez entrar a bola na própria baliza.

O Sporting alinou com: Cántera; Padrão, Ângelo e Lopo; Paulo e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar.

A arbitragem de Amadeu Martins, de Braga, atingiu um nível modesto.

Jogos para hoje

Espinho-Chaves, Salgueiros-Sanjoanense, Leixões-Académico de Viseu, Vila Real-Gil Vicente, Famalicão Beira-Mar, Tirsense-Vianense e Oliveirense Lamego.

O Sporting de Espinho recebe hoje a visita do Chaves.

Embora a partida se nos não afigure com dificuldades de maior, o certo é que os espinhenses não devem ir demasiado confiantes para o campo, pois tais excessos são perigosos.

Urge que os seus elementos se apliquem com todo o denodo à luta.

Há que fazer um bom resultado, que poderá ter consequências no futuro. Além disso, será necessário ter sempre os olhos postos nos adversários mais poderosos, para aproveitar os seus deslises.

Curso de Bordados "Oliva"

Instalado no antigo edifício da Câmara Municipal, à Rua 8, continua, com grande actividade e animação, este curso de que fazem parte cerca de 40 senhorinhas e meninas, sob a competente direcção da distinta professora D. Emília Veiga Alves Martins. Brevemente será inaugurada a exposição dos trabalhos executados neste curso.

Informações: — Iydio Neves, agente oficial em Espinho.

Agradecimento

Rosa Vieira de Sousa

Seus filhos e mais família, agradecem às pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da estinta. Seu filho Filipe, muito penhorado, agradece especialmente às Ex.mas Srs. D. Isaura Perestreira de Sousa e D. Antonieta Barbosa pelo carinho e amparo que dispensavam em vida a sua infortunada mãe.

Espinho, 13-11-1953.

Aluga-se

Rez do chão — angulo das Ruas 7 e 22. Falar na mesma.

Correspondências

De Oleiros

Frente Unida

No dia 22 do corrente teve lugar nesta freguesia uma simbólica festa promovida por todos os frentistas locais e cujo programa ficou assim estabelecido:

A's 10 horas: Missa solene acompanhada pelo grupo coral esero da Frente Unida sob a regencia do Rev.º Padre Pinho, pároco da freguesia de Anta. Ao Evangelho, prática pelo mesmo Reverendo.

A's 15 horas: Recitação do terço com cânticos pelo mesmo grupo esero. Findo o qual haverá na sede da Frente Unida a cerimónia de entronização duma imagem do seu padroeiro. Após este acto terá lugar uma sessão solene com a presença das autoridades locais. O mesmo grupo coral entoará cânticos alusivos ao seito.

Estradas

Com as últimas e copiosas chuvas a estrada camararia que vem do Café Vouga até à Igreja Matriz de Oleiros ficou em miserio estado. E' pena que este pequeno treço de estrada, que é por assim dizer o que maior movimento tem nesta freguesia, não seja tratado duma vez para sempre, substituindo o actual pavimento por cubos de granito.—C.

Necrologia

D. Virginia Quina D. Ferreira

No dia 18 do corrente, faleceu subitamente, em Aveiro, a sr.ª D. Virginia da Conceição Quina Domingues, de 63 anos, esposa dedicada do sr. coronel Gaspar Inácio Ferreira, ilustre deputado e presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e da Comissão Distrital da União Nacional do nosso distrito.

A finada era mãe dos srs. dr. José Arnaldo de Quina Domingues, subdelegado de saúde em Albergaria-a-Velha, eng.º Artur Quina Domingues Ferreira e da sr.ª D. Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira Rodrigues, casada com o sr. Rogério Lopes Rodrigues, e irmã do sr. capitão Arnaldo da Conceição Quina Domingues e da sr.ª D. Rosalina Domingues de Campos Vidal.

A distinta família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. coronel Gaspar Ferreira, endereçamos sentidas condolências.

Manuel Bastos Júnior

Na sua residência em Oliveira de Azemeis, faleceu na sexta feira passada, o nosso prezado assinante sr. Manuel Bastos Júnior, antigo agente de passagens e passaportes e pessoa muito estimada entre os seus conterrâneos e quantos o conheciam, contando também bastantes amizades nesta praia da qual era antigo frequentador.

Contava 67 anos era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro de Carvalho e pai das sras. D. Rosa e D. Rosalina Bastos e do sr. Arlindo Bastos, comerciante de O. de Azemeis.

A família enlutada, endereçamos sentidas condolências.

—Na passada 2.ª-Feira, finou-se em Mansores, Arouca, com 87 anos de idade, a sr.ª D. Olara Lopes Guerra, veneranda mãe do sr. Francisco Manuel Lopes Guerra, funcionário superior do Grande Casino de Espinho, e das sras. D. Helena e D. Maria Adelina Lopes Guerra.

O funeral realizou-se no dia seguinte, na referida localidade, indo tomar parte nele várias pessoas de Espinho.

A família em luto, em particular ao nosso amigo sr. Lopes Guerra, apresentamos os nossos pésames.

JOSÉ MARIA HENRIQUES

Agradecimento

A família do saudoso José Maria Henriques, falecido em Coimbra, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento às pessoas que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia, rezada por sua alma na Igreja matriz de Espinho, estendendo o seu agradecimento a todas as pessoas e firmas que lhe manifestaram o seu pesar pelo infansto acontecimento.

Espinho, 20 de Novembro de 1953.

Garagem

Aluga-se na Rua 12 n.º 1030. Falar na Drograria Gomes-Rua 14 n.º 695 — Espinho.

INTERESSES DE ESMORIZ

A dragagem da Barrinha

Embora os concelhos de Ovar e de Espinho muito venham a lucrar com a dragagem da Barrinha, sob o ponto de vista turístico, embora as Juntas de freguesia de Esmoriz e Paramos tudo devam fazer tendente à consecução de tão valioso melhoramento sob o ponto de vista de curadores dos interesses das terras a que presidem, são os proprietários confinantes com a formosa e famosa lagoa os que se deverão congregarem e encetar as primeiras diligências nesse sentido, uma vez que esse melhoramento os deve interessar sobremaneira, sob o ponto de vista agrícola, e consequentemente sob o ponto de vista económico, bem como a numerosíssima classe piscatória das duas freguesias, a quem esta obra virá beneficiar sob o ponto de vista industrial, que igualmente é económico.

Por tanto, e à frente deste movimento que desejamos ardentemente ver em marcha, coloquemos pela sua ordem, os proprietários dos terrenos confinantes com a Barrinha e os pescadores das duas freguesias.

Os proprietários desses terrenos, porque eles são os primeiros beneficiários, uma vez que a Barrinha dragada ganhará cubagem e não alagará tão facilmente os seus campos, tornando-os cultiváveis temporariamente ou sempre, o que agora não está a acontecer.

Nesta época em que a política económica está a prevalecer como mola real da vida dos povos, nesta época em que, com o maior dispêndio de dinheiros em quantias quase astronómicas se procura, nuns sítios, roubar espaço ao mar; noutros tornar férteis os desertos; noutros, ainda, desbravar agrestes e incultos terrenos, nós temos aqui a nossos pés terras úberes, que não produzem, ou porque a lama da Barrinha as sufoca, ou porque as suas águas, uma vez o seu leito natural invadido por mil sedimentos que urge retirar, as invadem.

A dragagem da Barrinha, vem, uma vez realizada, fazer com que estes campos voltem a ser produtivos, fará com que os seus proprietários colham mais pão, haja mais abundância.

O dispêndio que essa operação custará ao País, será compensado pelo que ao País será oferecido pela economia que representam os produtos criados nessas terras, ora improdutivas.

A agricultura só proveitos irá encontrar na dragagem da Barrinha. A par da agricultura, será a classe piscatória a usufrutuária privilegiada deste melhoramento.

Já em números anteriores notamos que, quando o mar não consente a faina da pesca da sardinha, pelo velho sistema do arrasto, é na Barrinha que os pescadores vão procurar algum peixe com que se sustentem, ou que vendem para sustentar-se e aos seus.

A Barrinha dragada, será um viveiro de diversas castas ictiológicas, que outrora já aqui tivemos e tendem a desaparecer totalmente, pelas causas que de todos são conhecidas.

Essas causas, com a dragagem da Barrinha, desaparecerão e desaparecerão elas, a nossa lagoa voltará a ser o que foi e que nós desejamos volte a ser — a reserva natural de peixe nos dias em que o mar não deixa que no mar se pesque.

Que uns e outros, proprietários dos terrenos confinantes com a Barrinha e pescadores se unam com as Juntas de Freguesia de Esmoriz e Paramos, e estas com as suas Câmaras, e vamos, com todos os outros organismos que na dragagem da Barrinha têm colocados os seus olhos, vamos pedir, instar, para que esse melhoramento se realize, deixe de ser utopia e se transforme numa proveitosa realidade.

Os alvitres aí ficam.

No Salão Nobre dos B. V. E. o grupo «Malta Cigana» levou a efeito um grandioso baile que foi pretextado para um magusto e ao mesmo tempo motivo para distribuição dos prémios aos concorrentes ao 1.º Concurso Fotográfico de Esmoriz.

Esta reunião, que decorreu num ambiente de maior animação, e à qual assistiram numerosas famílias de Esmoriz e das terras limítrofes, foi abrilhantada por uma óptima orquestra e deixou as melhores impressões a todos os que a ela assistiram.

A «Malta Cigana», pela noite de arte que nos proporcionou, os nossos parabens. — C. E.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

(Continuação da 1.ª página)

tambem um dos mais brilhantes ornamentos; seus irmãos, Manuel Gomes, 1.º sargento-músico de Infantaria 6 e regente da Banda de Loureiro, e Ilídio Gomes, que ocupa o 2.º lugar entre os 1.ºs violinos da Orquestra Sinfónica do Porto; José Dias, exímio clarinetista e graduado da Polícia de S. Pública de Aveiro; Sebastião Ribeiro, categorizado trompetista, e inspirado compositor; Manuel Baptista da Silva, notável vocalista (tenor) e Joaquim Casal Ribeiro, artista de reconhecido mérito (clarinetista) que na África Portuguesa tem honrado o nome de Espinho e da banda em que aprendeu.

São, como se vê, muito honrosas as tradições desta banda de música, que Espinho não deve deixar de amparar e de lhe prestar todo o apoio moral no sentido de completar e aperfeiçoar o conjunto, de harmonia com a evolução musical.

Isso, porem, é tarefa que não se pode exigir, única e exclusivamente, ao seu chefe actual, cuja idade não lhe permite já grandes cometimentos. O mestre precisa, pois, de um adjunto, que o auxilie e possa substituir em caso de impedimento. Espinho precisa de uma banda de música à altura das suas responsabilidades actuais e a Associação dos Bombeiros a que a Banda pertence não se deve desinteressar disso. Mãos à obra, pois.

Cavalheiro Deseja quarto, c/ou sem pensão, em casa particular e séria. Resposta à Redacção ao n.º 23.

O pão de centeio é o melhor para a saúde. Vende-se na

Padaria SAMEIRO Rua 18 n.º 784 — ESPINHO

Guarda-livros com algum tempo disponível, aceita uma escrita em registo livre. Vitorino Ferreira dos Santos — Rua 62 n.º 355 — ESPINHO

Casas aluga-se ou vende-se um grupo de 3 moradias na Rua 27 n.ºs 67/69. Na Redacção deste jornal se informa.

RUI FAEL Médico do Serviço de Partos e Ginecologia do Instituto Maternal **CLÍNICA GERAL** Consultas das 16 às 20 horas Rua 8 n.º 491 — Tel. 110 — ESPINHO **RESIDÊNCIA:** Bairro Japonês, 2 — AGUDA Tel. 27 — ARCOZELO

Georgina Amaral informa as suas Ex.ªs Clientes que deixou de fazer serviço de manicure no Salão Fonseca. Qualquer esclarecimento sobre a sua actividade dará na rua 12 n.º 616.

Passa-se ou ALUGA-SE Restaurante Luso-Imperial, em Espinho. Falar na Rua do Bonjardim n.º 221 — PORTO

“A Edificadora de Oliveira de Azemeis”
(SOCIEDADE COOPERATIVA)
OLIVEIRA DE AZEMEIS
INAUGURAÇÃO

Realizando-se hoje, pelas 10,30 horas, a inauguração de duas moradias, sitas no ângulo das ruas 4 e 23 destinadas aos nossos associados Srs. Joaquim Conde de Pinho Junior e Ex.ª Esposa e Dr. Reinaldo de Almeida, convidamos os nossos sócios e demais pessoas interessadas a assistir a esta cerimónia

Oliveira de Azemeis, 22 de Novembro de 1953.

A Direcção

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000	2500	1250
Ibas, Colónias Portug. e Espanha 6000	Remessa semana mais 5000	
Brasil 7000	> 5000	
Venezuela e outros	> 5000	
Países american. 9000	> 5000	

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
 Sede, Rua 19 N.º 245—Filaal, Rua 62, N.º 591
ESPIHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
 de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénie é a divisa da Padaria PEROLA.— Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 958, 951 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Márisinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis, Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá; Pão de ló, Foguças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, e a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filaal em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 — DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASESIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CERVEJARIA AQUARIO
 — DE —
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos — Pasteis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Represent. dos aprectados vinhos «Burgues» de Agueda, e Verde de S.º Tirso.

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62—Passelo Negro
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Oastro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA
 CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos «PAUPERIO» — Chocolates — Aguas Mincrais — Foguças e Especialidades Regionais.
 FABRICO E VENDA DE GELO
 Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

V A G O

CADINHA & COUTO
 Mercearia, cereais, azetes
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 59
 ESPINHO

Armazém de Mercearia, azetes, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toncinho e Gordura
 TELEFONE, 305 — ESPINHO
 Rua 8 n.º 433 a 447 — ESPINHO

António Gomes de Pinho
 ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZETES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa
 Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portugália
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16, N.º 1023 ESPINHO

BOBVA
 fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31—ESPINHO
 Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobretudo Camuflý GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 — ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

MADDIRAS
 — DE —
 Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
 Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha — fogões a carvão e a lenha. e FOGÕES ELECTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estoras SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
 Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1899)
ESCUPTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falcas, Vidros Crístais, Biblots, Garrações, Estatuaia Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candelieiros eléctricos.
 Rua 18 n.º 385 Telefones 165
 (Pedaga ao edifício de antigo Teatro Alliança)
ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no conselho de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÃO

LUSO - CELULOIDE
 — DE —
Henriques & Irmão, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passes, Bolas, Rocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apilnadas para embalagem de figo e maroadas
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE
 = ESPINHO =

CONSTRUÇÃO CIVIL
 Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência:
 Trata-se nas Pedreiras ao Maçarico ou Rua 19 n.º 212
ESPINHO

VINHOS DE PASTO

Para o País e Exportação

UVA

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 710400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159

RÉGUA
 Rua dos Camões, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinicola Abastecedora, L.ª

Narciso André de Lima (Herdeiros)

ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM
 LOUÇAS DE ESMALTE FERRO E ALUMINIO
 CUTEIARIAS INOXIDÁVEIS

Rua 19 n.º 412
ESPINHO
 Telefane 314

FERRAGENS FINAS E DE, CONSTRUÇÃO CIVIL
 CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO
 COLCHOARIA

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELÉCTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

PREFIRAM OS FOSFOROS DA POSFOSFÓREIRA PORTUGUESA